

Análise da produção bibliográfica em Design no Brasil: impacto científico

Carlos Henrique Gonçalves (UNESC/FAAP) chcg@uol.com.br
Roberval Bráz Padovan (UNESC/FAAP) am_padovan@terra.com.br
Simone Thereza Alexandrino Maffei (UNESC/FAAP) simone.maffei@hotmail.com
Luis Carlos Paschoarelli (UNESC/FAAP) lcpascho@faac.unesp.br
Marizilda dos Santos Menezes (UNESC/FAAP) zilmenezes@uol.com.br

Resumo: Este artigo visa, pela ciencitometria, identificar o impacto científico das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação em Design no Brasil. As conclusões aqui presentes traçam, mesmo de maneira incompleta, já que apenas os pontos em destaque da produção científica foram levados em consideração na análise quantitativa, um perfil atual dos programas de pós-graduação em Design no Brasil. Assim, cada respectivo programa pode não só identificar o quê e como vem produzindo, mas indicar soluções aos problemas enfrentados e, principalmente, indicar novas maneiras de se pesquisar em Design, frente a uma homogeneização cultural e produtiva.

Palavras-chave: Impacto científico; Pós-graduação; Design.

1. Introdução

A análise quantitativa referente à geração, propagação e utilização de informações científicas, contribuindo para o entendimento da pesquisa científica como atividade social, surgiu a partir da década de 60 e foi denominada ciencitometria, tendo como principal ferramenta os índices bibliométricos que geralmente são obtidos a partir de bancos de dados. Publicações, dados referenciais e estatísticos de uso de citações, bem como o impacto causado pelos mesmos, começaram a ser calculados e utilizados para avaliação da produção científica (em diferentes áreas do saber) há cerca de quatro anos pela *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Uma pesquisa sobre o impacto científico pela análise quantitativa pode tornar-se um diferencial que agregará valor ao modo de se pesquisar em Design no Brasil. É importante considerar que ela pode não só identificar o quê e como vem se produzindo dentro dos centros de pesquisa, mas indicar novas maneiras de se pesquisar frente a uma homogeneização cultural e produtiva.

Desta maneira, o objetivo deste estudo foi, a partir da análise quantitativa, identificar o impacto científico das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação em Design no Brasil. Isso se justifica a partir do momento em que contribui para a melhor compreensão dos fatores técnico-científicos e humanos envolvidos no desenvolvimento e desempenho da produção científica dos programas de pós-graduação em Design no Brasil.

2. Metodologia

Para atingir tais objetivos, foram utilizados diferentes procedimentos, com destaque para a delimitação do tema da pesquisa: o impacto científico da produção acadêmica dos nove programas de pós-graduação *stricto sensu* em Design no Brasil. A ideia sobre esse tema surgiu com a participação do I Simpósio Paulista de Pesquisa e Pós-graduação em Design, organizado pela Unesp de Bauru - SP, 14 e 15 de abril de 2008, quando foram reunidos todos os programas de pós-graduação dessa área no país.

Neste sentido, procurou-se identificar informações referentes ao ano em que cada programa de pós-graduação foi aprovado pela Capes, suas linhas de pesquisa, os professores cadastrados e dados específicos à produção científica. O que ocorreu por meio de consulta aos sites dos programas e ao currículo Lattes de cada docente.

Para a escolha de dados a partir de cada currículo Lattes, dois critérios foram seguidos: 1º - buscar por dados da produção a partir do ano da aprovação do programa pela Capes, ou, dos últimos cinco anos, portanto, de 2004 até a finalização deste trabalho, em julho de 2008; 2º – ordenar esses dados em cinco classes de análise: Classe 1 – “Artigos completos publicados em periódicos”; Classe 2 – “Livros e capítulos de livros publicados”; Classe 3 – “Trabalhos completos publicados em anais de congressos”; Classe 4 – “Resumos publicados em anais de congressos, expandidos e artigos aceitos”; Classe 5 – “Orientações em andamento e concluídas (mestrado e doutorado)”.

Por fim, os dados foram organizados em tabelas e analisados. Lembrando que, quanto às tabelas, para o seu melhor aproveitamento, as seguintes informações foram abreviadas: **L**, linha de pesquisa; **T/LC**, total da produção científica de cada classe e suas respectivas linhas; **T/Linha**, total da produção científica de todas as classes reunidas a partir de cada linha de pesquisa; **T/Ano**, o total da produção por linha de pesquisa de cada ano; **T/Geral**, total da produção científica do programa de pós-graduação em questão, a partir da totalização dos dados obtidos da relação entre as classes e linhas de pesquisa.

3. Apresentação dos programas a partir do ano de reconhecimento pela Capes e dados obtidos

A seguir, serão apresentados os nove programas de pós-graduação em Design no Brasil, detalhando-se os dados obtidos acerca da produção científica já especificados na metodologia. Na Tabela 1, encontram-se esquematizados os nove programas em Design existentes no Brasil, ano de reconhecimento e nº de docentes.

TABELA 1 - Pós-graduação *stricto sensu* em Design no Brasil.

Pós-grad. - <i>stricto sensu</i>	Ano do reconhecimento pela Capes	Nº de docentes
PUC - RJ	1994	14
UFPE - PE	2000	14
UNESP - SP	2003	16
ESDI - RJ	2005	10
UFSC - SC	2006	12
UFPR - PR	2006	8
UAM - SP	2006	9
SENAC - SP	2006	12
UFRGS - RS	2007	19

3.1 Pontifícia Universidade Católica - PUC do Rio de Janeiro

O programa de pós-graduação em Design da Pontifícia Universidade Católica – PUC do Rio de Janeiro teve início em 1994. É pioneiro no Brasil, juntamente com o Doutorado em Design, iniciado em 2003. Ele conta com 14 professores, sendo oito com graduação em Desenho Industrial e dois com mestrado em Design Gráfico obtido no exterior. Esse programa oferece como área de concentração ‘Design e Sociedade’, que engloba estudos sobre os

múltiplos aspectos e as várias interfaces do Design com a Tecnologia, a Arte, as Ciências Humanas e Sociais.

Linhas de pesquisa: L1 - “Design: Comunicação, Cultura e Artes”, com seis professores; L2 - “Design: Tecnologia, Educação e Sociedade”, com cinco professores; L3 - “Ergonomia e Usabilidade e Interação Humano-Computador”, com um professor; L4 - “Ergonomia e Sistemas de Transportes”, também com a orientação de um pesquisador.

3.1.1 Coleta e análise dos dados

TABELA 2 - PUC.

	Classe 1				Classe 2				Classe 3				Classe 4				Classe 5			
	L1	L2	L3	L4	L1	L2	L3	L4	L1	L2	L3	L4	L1	L2	L3	L4	L1	L2	L3	L4
2004	2	2	1	0	5	0	5	2	13	7	45	10	2	1	0	0	18	11	2	4
2005	1	0	0	0	9	2	1	1	6	8	8	7	2	1	0	4	24	15	1	5
2006	3	2	1	0	14	4	1	0	19	12	19	19	3	1	1	0	25	16	7	4
2007	3	0	0	0	5	4	1	0	13	7	10	4	1	2	0	0	11	66	3	3
2008	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	4	2	0	2
T/LC	9	4	2	0	34	10	8	3	51	36	82	40	8	5	1	4	82	110	13	18
	_____15				_____55				_____209				_____18				_____223			
T/Linha	L1_____184				L2_____165				L3_____106				L4_____65							
T/Ano	2004_____130				2005_____95				2006_____151				2007_____133				2008_____11			
T/Geral	_____520																			

A partir da Tabela 2, nota-se que as linhas de pesquisa 1, 2 e 3 conseguem manter de 2004 a 2008 uma constante produção, com destaque para os anos de 2004, 2006 e 2007. Uma curiosidade é a terceira linha de pesquisa, “Ergonomia e Usabilidade e Interação Humano-Computador”, que, com apenas um professor, se mantém em terceiro lugar no ranking de produções. Basta verificar o que foi produzido por ela em 2006 e, principalmente, 2004, pela Classe 3.

A PUC do Rio de Janeiro, por oferecer um curso de pós-graduação em Mestrado desde 1994, tem uma produção científica já consagrada, mesmo ao se analisar apenas os últimos cinco anos. Pelo número total de itens produzidos, 520, mostra-se, como acontece com a ESDI – RJ, uma constante em produção em todas as linhas de pesquisa. Mas, levando-se em consideração apenas as Classes em separado, em suas respectivas linhas de pesquisa, tem-se as Classes 3 e 5 como destaque. Nenhuma Classe consegue manter-se em destaque em relação às outras, como ficou evidente no programa de pós-graduação do Senac – SP. Em números absolutos, somando-se todas as Classes, a linha de pesquisa “Design: Comunicação, Cultura e Artes” (L1), aparece com 184 publicações; “Design: Tecnologia, Educação e Sociedade”, com 165 (L2); “Ergonomia e Usabilidade e Interação Humano-Computador” (L3), com 106; “Ergonomia e Sistemas de Transportes” (L4), 61.

3.2 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

O programa de pós-graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco teve início em 2000, e apresenta as seguintes linhas de pesquisa: L1 - “Design da informação”, com cinco professores; L2 - “Design, tecnologia e cultura”, com três professores; L3 - “Design de artefatos digitais”, com dois professores; L4 - “Ergonomia e usabilidade de produtos, sistemas de produção”, com quatro professores.

3.2.1 Coleta e análise dos dados

TABELA 3 - UFPE.

	Classe 1				Classe 2				Classe 3				Classe 4				Classe 5			
	L1	L2	L3	L4	L1	L2	L3	L4	L1	L2	L3	L4	L1	L2	L3	L4	L1	L2	L3	L4
2004	3	0	1	2	5	0	5	6	12	3	25	3	5	0	8	0	0	0	7	0
2005	2	2	3	0	5	0	1	0	14	3	20	4	6	0	3	0	1	2	6	0
2006	4	0	4	0	2	4	6	2	14	6	63	7	7	0	1	1	11	1	6	1
2007	4	2	3	2	5	0	1	0	20	9	31	31	12	0	6	1	8	6	10	4
2008	0	0	1	0	2	0	1	0	0	0	6	0	0	0	3	0	4	2	2	4
T/LC	13 4 12 4 = 33				19 4 14 8 = 45				60 21 145 45 = 271				30 0 21 2 = 53				24 11 31 9 = 75			
T/Linha	L1 _____ 146				L2 _____ 40				L3 _____ 223				L4 _____ 68							
T/Ano	2004 _____ 85				2005 _____ 72				2006 _____ 140				2007 _____ 155				2008 _____ 25			
T/Geral	_____ 477																			

Pela Tabela 3, “Design de Artefatos Digitais”, com 223 publicações, e “Design da Informação”, com 146, indicam um direcionamento do programa para os trabalhos relacionados com a linguagem e interação homem-computador, design de inteligência computacional, desenvolvimento de jogos virtuais, salas de aula virtuais, criação de web sites, jogos eletrônicos, metodologia para criação de jogos eletrônicos, ambientes virtuais, inteligência artificial. Do total de 477 publicações que o programa apresenta, essas duas linhas possuem quase a totalidade: 77,36 %.

A Classe 3, com 271 publicações, é o destaque, seguida da Classe 5, com o segundo melhor resultado, 75. As outras três mantêm certa média. E os anos 2006 e 2007 são também destaque.

3.3 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – Campus de Bauru - SP

O programa de pós-graduação em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp, campus de Bauru - SP, foi autorizado em 1999 e recomendado pela Capes em 2002. A estrutura do curso de Pós-Graduação em Design é estabelecida a partir da demanda regional, com área de concentração em Desenho de Produto.

Linhas de pesquisa: L1 - “Ergonomia”, com oito professores; L2 - “Planejamento de produto”, com nove professores cadastrados.

3.3.1 Coleta e análise dos dados

TABELA 4 - UNESP/FAAC.

	Classe 1		Classe 2		Classe 3		Classe 4		Classe 5	
	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2
2004	21	7	7	2	43	19	7	12	4	4
2005	19	9	4	0	57	28	8	20	9	2
2006	15	5	13	1	122	35	7	29	15	12
2007	18	7	5	1	75	24	5	16	20	18
2008	1	0	0	2	10	2	26	30	12	9
T/LC	74	28	29	6	307	108	53	107	60	45
	102		35		415		160		105	
T/Linha	L1_____523		L2_____294							
T/Ano	2004____126		2005____156		2006____254		2007____189		2008____92	
T/Geral	817									

Analisando os dados da Tabela 4, nota-se que, desde o seu reconhecimento, esse programa mantém um ótimo nível de produção científica em suas duas linhas de pesquisa. Do total de 817 publicações, 523 são da “Ergonomia” e 294 da linha “Planejamento de produto”. Destaque para a Classe 3, com 415 publicações registradas, como também às outras Classes pelo equilíbrio apresentado em produção. O número de publicações segue em ascensão de 2004 a 2006 e se mantém com ligeira queda em 2007. Destaque para o ano de 2006 com 254 publicações.

3.4 Escola Superior de Desenho Industrial do Rio de Janeiro - Esdi

A Escola Superior de Desenho Industrial – Esdi é uma unidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O Mestrado em Design teve sua primeira turma em agosto de 2005. Atualmente conta com 10 professores, sendo seis professores graduados em Desenho Industrial e um com doutorado em Design Gráfico no exterior.

Sendo o Design a única área de concentração do mestrado, as disciplinas, eventos e pesquisas se agrupam em torno das três linhas de pesquisa desenvolvidas dentro do programa: L1 – “Design e tecnologia”, cinco professores; L2 – “Design, teoria e crítica”, três professores; L3 – “História do design brasileiro”, dois professores.

3.4.1 Coleta e análise dos dados

TABELA 5 - Esdi.

	Classe 1			Classe 2			Classe 3			Classe 4			Classe 5		
	L1	L2	L3	L1	L2	L3	L1	L2	L3	L1	L2	L3	L1	L2	L3
2004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2005	0	4	4	0	0	6	3	2	2	0	0	0	2	1	2
2006	0	4	1	4	3	10	8	2	2	2	0	1	0	5	5
2007	2	1	1	5	6	6	8	6	6	0	0	0	2	3	8
2008	0	3	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	5	2	4
T/LC	2	12	6	10	9	23	19	11	11	2	0	1	9	11	19
	20			42			41			3			39		
T/Linha	L1_____42			L2_____43			L3_____60								
T/Ano	2004____0			2005____26			2006____47			2007____54			2008____18		
T/Geral	145														

Com a Tabela 5, nota-se que a produção científica desse programa vem crescendo

desde 2005. Destaque para as linhas de pesquisa L3, “História do design brasileiro”, com 60 publicações, e L2, “Design, teoria e crítica”, com 43. As duas juntas possuem 71,03% do total de 145 publicações. Pela ordem, as Classes 2, 3 e 5 são o destaque, demonstrando poucas variações quantitativas entre elas, a não ser quando comparadas à Classe 4.

3.5 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Aprovado pela Capes em 2006, o Mestrado em Design Gráfico da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC tem por linhas de pesquisa: L1 - “Hipermissão aplicada ao design gráfico”, com cinco professores; e, L2 - “Gestão estratégica do design gráfico”, com sete pesquisadores.

3.5.1 Coleta e análise dos dados

TABELA 6 - UFSC.

	Classe 1		Classe 2		Classe 3		Classe 4		Classe 5	
	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2
2004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2006	10	3	7	0	35	10	0	2	0	3
2007	10	1	11	1	24	27	0	5	4	7
2008	2	1	0	2	1	5	0	0	0	0
T/LC	22	5	18	3	60	42	0	7	4	10
	27		21		102		7		14	
T/Linha	L1	104	L2	67						
T/Ano	2004	0	2005	0	2006	70	2007	90	2008	11
T/Geral	171									

Pelos dados obtidos com a Tabela 6, a pesquisa do programa da UFSC demonstra estar ligada mais aos processos de Design Gráfico e sua aplicação por Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ou seja, à primeira linha de pesquisa. São 104 publicações dessa linha ante as 171 publicações de todo o programa. E dessas 104, 102 publicações são da Classe 3, ou “Trabalhos completos publicados em anais de congressos”. Os anos 2006 e 2007 destacam-se em publicações, 70 e 90, respectivamente.

3.6 Universidade Federal do Paraná - UFPR

O Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná UFPR teve início em 2006, com área de concentração em Design Gráfico e de Produto, cujos temas abordados são: estudo dos sistemas de informação gráficos analógicos e digitais, gestão e processos de produção, do ambiente e de usos de produtos e artefatos industriais e/ou manufaturados.

Apresenta como linhas de pesquisa: L1 - “Design de Sistemas de Informação”, com quatro professores; L2 - “Design de Sistemas de Produção e Utilização”, com quatro docentes.

3.6.1 Coleta e análise dos dados

TABELA 7 - UFPR.

	Classe 1		Classe 2		Classe 3		Classe 4		Classe 5	
	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2
2004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2006	3	4	0	3	28	34	0	1	0	0
2007	4	1	4	4	14	19	3	1	0	0
2008	0	2	4	2	2	3	0	0	16	15
T/LC	7	7	8	9	44	56	3	2	16	15
	___14		___17		___100		___5		___31	
T/Linha	L1___78		L2___89							
T/Ano	2004___0		2005___0		2006___73		2007___50		2008___44	
T/Geral	167									

Os dados da Tabela 7 demonstram que a produção científica desse programa, num total de 167 publicações, concentra-se em “Trabalhos completos publicados em anais de congressos” (Classe C3), com 100. Mesmo assim, suas linhas de pesquisa mantêm certa equivalência quanto à produção, já que não oferecem grandes diferenças em números: “Design de Sistemas de Informação”, 78, e “Design de Sistemas de Produção e Utilização”, 89. O ano de 2006 foi o de maior número de publicações: 73.

3.7 Universidade Anhembi Morumbi - UAM

Recomendado pela Capes desde 2006, a Universidade Anhembi Morumbi – UAM busca em suas pesquisas a natureza do design contemporâneo, suas interfaces com a cultura, a sociedade e os processos produtivos, o que confirma a relevância da área de concentração do programa em Design, Arte e Tecnologia.

São duas as linhas de pesquisa: L1 - “Design: Hipermídia e Novas Tecnologias”, com cinco docentes; e L2 - “Design, Arte e Moda: Inter-relações”, com quatro pesquisadores.

3.7.1 Coleta e análise dos dados

TABELA 8 - UAM.

	Classe 1		Classe 2		Classe 3		Classe 4		Classe 5	
	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2
2004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2006	5	5	20	16	20	8	3	0	8	7
2007	2	0	20	10	15	7	4	0	6	4
2008	0	1	4	3	15	0	2	0	5	5
T/LC	7	6	44	29	50	15	9	0	19	16
	___13		___73		___65		___9		___35	
T/Linha	L1___129		L2___66							
T/Ano	2004___0		2005___0		2006___92		2007___68		2008___35	
T/Geral	195									

Pela Tabela 8, nota-se que desde a sua recomendação pela Capes em 2006, o programa de pós da UAM demonstra uma forte tendência na linha de pesquisa “Design: Hipermídia e Novas Tecnologias”, com 129 publicações de um total 195 que o programa apresenta. As

Classes 2 e 3 ratificam a sua força com mais da metade da produção, 73 e 65, respectivamente. O ano de 2006 também ratifica sua presença em números de publicação, 92.

3.8 Centro Universitário – Senac de São Paulo

O programa pós-graduação *stricto sensu* em Mestrado em Design do Centro Universitário – Senac, São Paulo, foi aprovado pela Capes em novembro de 2006, sendo implantado em agosto de 2007. Ele conta com a participação de 12 professores, sendo apenas três com graduação em Desenho Industrial.

Tendo como área de concentração “Design: comunicação e cognição”, o programa possui duas linhas de pesquisa: L1 - “Design: dinâmicas estético e sócio-cognitivas”, com três professores; L2 - “Design: informação e interfaces”, com nove professores.

3.8.1 Coleta e análise dos dados

TABELA 9 - Senac.

	Classe 1		Classe 2		Classe 3		Classe 4		Classe 5	
	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2	L1	L2
2004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2007	2	7	4	12	6	18	0	10	1	4
2008	0	0	0	3	0	2	0	0	2	4
T/LC	2	7	4	15	6	20	0	10	3	8
	_____9		_____19		_____26		_____10		_____11	
T/Linha	L1_____15		L2_____60							
T/Ano	2004_____0	2005_____0	2006_____0	2007_____64	2008_____11					
T/Geral	_____75									

Pelos dados expostos com a Tabela 9, observa-se que a maior parte da produção científica do Senac está vinculada às Classes 3 e 2, ou, “Trabalhos completos publicados em anais de congressos” e “Livros e capítulos de livros publicados”, respectivamente. Somando-se todas as Classes, num total de 75 publicações, a linha de pesquisa “Design: informação e interfaces”, aparece em primeiro lugar com 60. O ano de 2007 aparece em evidência em comparação aos outros anos.

3.9 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

O programa de pós-graduação em design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul iniciou suas atividades em 2007. Mesmo assim, os dados foram coletados a partir de 2006, pois os trabalhos dos docentes do programa já mostravam um direcionamento para a formação do curso de mestrado em Design.

São três as linhas de pesquisa: L1 - “Materiais e processos de Fabricação”: conta com oito professores; L2 - “Produtos industriais, gráficos e sistemas visuais, interfaces tecnológicas”: conta com três professores; L3 - “Design virtual”, com sete professores.

3.9.1 Coleta e análise dos dados

TABELA 10 - UFRGS.

	Classe 1			Classe 2			Classe 3			Classe 4			Classe 5		
	L1	L2	L3	L1	L2	L3	L1	L2	L3	L1	L2	L3	L1	L2	L3
2004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2006	4	6	10	1	3	1	12	34	13	1	12	0	3	2	2
2007	11	3	6	1	6	0	20	21	15	1	2	0	6	9	10
2008	0	1	1	0	0	0	5	0	0	0	11	0	4	1	1
T/LC	15	10	17	2	9	1	37	55	28	2	25	0	13	12	13
	_____42			_____12			_____120			_____27			_____38		
T/Linha	L1_____69			L2_____111			L3_____59								
T/Ano	2004____0			2005____0			2006____104			2007____111			2008____24		
T/Geral	_____239														

Pela Tabela 10, observa-se o bom número de trabalhos publicados, 239 ao todo. Isso considerando que esse programa é o mais recente a ser autorizado pela Capes. Com exceção da Classe 3, que se destaca em publicações, 120, as outras quatro Classes mantêm equilíbrio. E a segunda linha de pesquisa mostra-se à frente das demais, com 111 publicações. No geral, os trabalhos são bastante diversificados dentro de suas linhas de pesquisa, característica de um programa que abrange diversos profissionais em diferentes áreas de atuação, com ênfase em design e tecnologia.

4. Total da produção científica dos programas de pós-graduação

Pela Tabela 11, está tabulado o número total de publicações que cada programa aqui analisado obteve de 2004 a 2008.

TABELA 11 - Totalização dos dados.

Pós-grad. em Design	Total da produção científica de 2004 a 2008
PUC - RJ	520
UFPE - PE	477
UNESP - SP	817
ESDI - RJ	145
UFSC - SC	171
UFPR - PR	167
UAM - SP	195
SENAC - SP	75
UFRGS - RS	239
TOTAL (valor absoluto)	2806
MÉDIA	311,78
VALOR MÁXIMO	817
VALOR MÍNIMO	75

5. Considerações Finais

Pelos dados obtidos neste estudo, algumas considerações quanto ao impacto científico podem ser feitas.

Primeira, em relação às classes. Das cinco analisadas, a terceira, “Trabalhos completos publicados em anais de congressos”, foi a que mais se destacou, sendo uma constante em todos os respectivos programas de pós-graduação. Esse fato aliado aos anos em que mais se publicou, como 2006, por exemplo, elege os congressos, principalmente o de Pesquisa em Desenvolvimento em Design – P&D, como um principal meio de divulgação desses trabalhos.

Outra classe, a quinta, “Orientações em andamento e concluídas (mestrado e doutorado)”, também é destaque. O que demonstra o caráter de formação de novos pesquisadores e professores de instituições de ensino, como PUC, Unesp e Esdi.

Segunda, dos programas de pós-graduação. Entre todos os analisados nesta pesquisa, pela Tabela 11 observa-se que o valor máximo em publicações foi obtido pela Unesp de Bauru, com 817, e o valor mínimo pelo Senac, com 75. Em valores absolutos, o Brasil possui na área em questão um total de 2806 publicações.

De toda a produção científica dos programas em Design no Brasil, mesmo que o da Unesp de Bauru contribua com 35%, isso não estabelece algum demérito aos demais, já que foram em sua maioria recentemente regulamentados pela Capes: Esdi, em 2005; Senac, UFPR e UAM, em 2006; e UFSC e UFRGS, em 2007. O próprio programa da UFRGS, levando-se em consideração o ano da sua regulamentação, apresentou uma considerável produção científica, 239 publicações. A PUC do Rio de Janeiro e a UFPE também se destacam em publicações, 520 e 477, respectivamente.

Terceira, quanto às áreas de pesquisa. Os programas de pós-graduação acabam por ter certa especificidade quanto às áreas de atuação. O que pode evidenciar polos regionalizados da produção de conhecimento. Os quatro programas que mais se destacaram em produção científica, Unesp, PUC, UFPE e UFRGS, são exemplos disso. Na região Sul do País, a UFRGS se caracteriza por pesquisas relacionadas, entre outras, ao tema “material”, com trabalhos com vidros e metais, estudos de modelagens térmicas, com sistemas de freios, design de joias, Eco-design. No sudeste, a Unesp, com trabalhos, por exemplo, em ergonomia, antropometria, ensino de design, acessibilidade, desenho gráfico, conforto térmico, acústica, educação gráfica e iluminação; a PUC com estudos sobre os múltiplos aspectos e as várias interfaces do Design com a Tecnologia, a Arte, a Educação e as Ciências Humanas e Sociais. E, no nordeste, a UFPE, que, entre outras pesquisas, enfoca metodologias de design utilizadas no desenvolvimento de produtos, sistemas e ambientes, a linguagem e interação homem-computador, design de inteligência computacional, desenvolvimento de jogos virtuais, salas de aula virtuais, criação de web sites, jogos eletrônicos, metodologia para criação de jogos eletrônicos, ambientes virtuais e inteligência artificial.

Quarta consideração, quanto aos docentes. Alguns se constituem em verdadeiros expoentes, como é o caso encontrado no programa da PUC do Rio com a terceira linha de pesquisa, “Ergonomia e Usabilidade e Interação Humano-Computador”, que, com apenas um professor, produziu 106 publicações. Ou da UFPE, com a terceira linha, “Design de artefatos digitais”, que, com dois professores, produziu 223 publicações. Vale ressaltar também que uma grande parte dos docentes é oriunda de outras áreas do conhecimento, como Arquitetura, Engenharia, Letras, Filosofia, Ciências Sociais, Psicologia, etc. E mesmo aqueles que possuem graduação em Desenho Industrial, em quase a sua totalidade, não possuem pós-graduação na área. O que se evidencia o caráter de interdisciplinaridade.

A presente pesquisa traça, mesmo de maneira incompleta, já que apenas os pontos em destaque da produção científica foram levados em consideração na análise quantitativa, um perfil atual dos programas de pós-graduação em Design no Brasil. Assim, cada respectivo

programa pode não só identificar o quê e como vem produzindo, mas indicar soluções a problemas enfrentados e, principalmente, indicar novas maneiras de se pesquisar em Design.

Referências

CURRÍCULO LATTES. *Plataforma Lattes*. <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em: 31 julho 2008.

PÓS-GRADUAÇÃO. <<http://www.faac.unesp.br>>. *Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Unesp*, Bauru. Acesso em: 31 julho 2008.

PÓS-GRADUAÇÃO. *Pontifícia Universidade Católica*, Rio de Janeiro. <<http://www.puc-rio.br>>. Acesso em: 31 julho 2008.

PÓS-GRADUAÇÃO. *Escola Superior de Desenho Industrial*, Rio de Janeiro. <<http://www.esdi.uerj.br>>. Acesso em: 31 julho 2008.

PÓS-GRADUAÇÃO. *Centro Universitário – Senac*, São Paulo. <<http://www.sp.senac.br>>. Acesso em: 31 julho 2008.

PÓS-GRADUAÇÃO. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre. <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 31 julho 2008.

PÓS-GRADUAÇÃO. *Universidade Federal de Santa Catarina*, Florianópolis. <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em: 31 julho 2008.

PÓS-GRADUAÇÃO. *Universidade Federal de Pernambuco*, Recife. <<http://www.ufpe.br>>. Acesso em: 31 julho 2008.

PÓS-GRADUAÇÃO. *Universidade Federal do Paraná*, Curitiba. <<http://www.ufpr.br>>. Acesso em: 31 julho 2008.

PÓS-GRADUAÇÃO. *Universidade Anhembi Morumbi*, São Paulo. <<http://www.anhembi.br>>. Acesso em: 31 julho 2008.